

Garcia Mendes de Eixo

Rubrica

Esta cantiga foi feita a Roi d'Espanha, [c]a mi faliu con'[o] condado (?)

Alá u nazq la Torona
e los pavéns son [au]tan[s]
e la terra é tro bona!
E já quites son los mans!
C'ora me volho tornar
a Sousa, a lo mon logar,
que me adosa e me saudona.

La auga, que ten, me sona
que corre i, u é Natal,
e la folha assi verdona
que nul temp non lhi faz mal;
.....[ar]
tod'om se deu a pagar
de l'odor que de si dona.

[L]a chontene é tro bona
que nulh'om non lhi acha par;
que malos son d'asembrar
los faisons en la Tor[o]na
a quen non porta culhar.

Nota

Em B, *< i>Esta cantiga foy feita a Roy de Spanha/ a mĩ (ũũ?) fallfyo (?) con condado</i>*. Se a primeira linha da rubrica é clara, a segunda é, pelo contrário, de leitura muito difícil. As propostas dos especialistas, que não deixam de assinalar o caráter conjectural da sua leitura, têm sido as mais variadas. É o caso de D. Carolina Michaelis, que propunha *< i>em Monfalcó (?) seu condado (?)</i>*, de Jean Marie d'Heur, que supunha ser a citação de um verso provençal *< i>a mi falha lo comtats</i>*, de Graça Videira Lopes (*< i>a ũũ tal rio do sou condado (?)</i>*), ou de José Carlos Miranda (*< i>a mim fallio con condado</i>* - proposta que adoptamos aqui, com ligeiras variantes).
*
A estas propostas se deve juntar uma outra, avançada por Giuseppe Tavani em 1979, e de caráter muito diferente. De facto, analisando o contexto em que surge a rubrica no manuscrito,*

Tavani crê que esta segunda linha não diria já respeito à cantiga de D. Garcia Mendes d'Eixo (à qual se referiria apenas a dedicatória a Rui d'Espanha), mas sim ao autor seguinte em B, o conde D. Gonçalo Garcia, e seria uma indicação de trabalho do copista ou do possuidor do antigo códice, indicação relativa à falta do material onde se encontrariam as restantes cantigas do conde (já que B só transcreve uma). Tavani propõe assim, para esta segunda linha, a leitura: *< i>a min falta rolo [do] con[de] Gonçalo [Garcia]< /i>*. Sendo impossível discutir nesta breve nota esta proposta de Tavani, assinale-se o seu indiscutível interesse.

Texto de referência

Esta cantiga foi feita

Tipo

Normal

Referências bibliográficas

¹ D'Heur, Jean-Marie (1973), *Troubadours d'oc et troubadours galicien-portugais* Paris, Fundação Caloute Gulbenkian - Centro Cultural Português

² Lopes, Graça Videira (2002), *Cantigas de Escárnio e Maldizer dos trovadores e jograis galego-portugueses* Lisboa, Editorial Estampa

³ Miranda, José Carlos (2004), *Aurs mezclatz ab argen. Sobre a primeira geração de trovadores galego-portugueses* Porto, Edições Guarecer

⁴ Tavani, Giuseppe (1988), "Ainda sobre a tradição manuscrita", in *Ensaios Portugueses (retomado de Medioevo romanzo, VI, 1979)* Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda , pp. 171-174

⁵ Vasconcelos, Carolina Michaëlis de (1990), *Cancioneiro da Ajuda, vol. II* Lisboa, Imprensa nacional - Casa da Moeda (reimpressão da edição de Halle, 1904)